



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PRINCESA ISABEL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

GISLENE BEZERRA DOS SANTOS SILVA

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

PRINCESA ISABEL

2023

GISLENE BEZERRA DOS SANTOS SILVA

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a Ma. Maria leopoldina Lima cardoso

PRINCESA ISABEL

2023

Silva, Gislene Bezerra dos Santos .
S586e Educação socioemocional no ambiente escolar/Gislene Bezerra
dos Santos Silva.– 2023.
27 f : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências
Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
da Paraíba, Princesa Isabel, 2023.

Orientador(a): Profa Ma. Maria leopoldina Lima Cardoso.

1. Educação socioemocional. 2. Educação Integral. 3. Pedagogia
afetiva.. 4. Ensino-aprendizagem. I. Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.

IFPB/PI

CDU 502:37

Catálogo na Publicação elaborada pela Seção de Processamento Técnico da
Biblioteca Professor José Eduardo Nunes do Nascimento, do IFPB Campus Princesa Isabel.

TERMO DE APROVAÇÃO

GISLENE BEZERRA DOS SANTOS SILVA

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Trabalho de Conclusão do Curso, modelo Artigo Científico, apresentado ao Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, *Campus Princesa Isabel*, como requisito necessário para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas e aprovado pela banca examinadora.

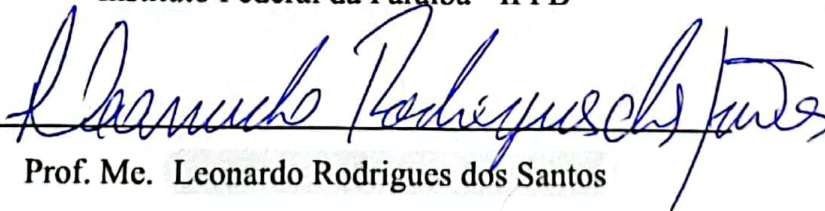
Aprovado em: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA



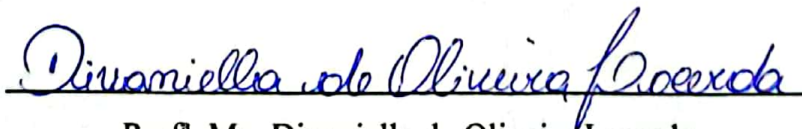
Prof^ª. Ma. Maria Leopoldina Lima Cardoso (Orientadora)

Instituto Federal da Paraíba - IFPB



Prof. Me. Leonardo Rodrigues dos Santos

Instituto Federal da Paraíba - IFPB



Prof^ª. Ma. Divaniella de Oliveira Lacerda

Instituto Federal da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças e discernimento para finalizar esse curso.

A minha família, exclusivamente a minha mãe que sempre intervém na minha vida sem me deixar fraquejar.

Ao meu esposo Mateus, pela paciência e compreensão, principalmente nos últimos dias de conclusão do trabalho.

As minhas colegas de classe Rosa, Vitória e Lucrécia por todo suporte e cumplicidade durante toda esta etapa.

As minhas amigas Fernanda, Lidia, Andreia e Jennifer por toda flexibilidade e compreensão em entender minhas ausências.

A minha prezada orientadora prof^a Maria Leopoldina, pela dedicação, responsabilidade e empenho durante a construção deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que participaram de forma direta, desde a colaboração e disposição no processo de aplicação e obtenção de dados .

RESUMO

A educação socioemocional (ESE), se apresenta como uma proposta de ensino para as escolas, baseadas no desenvolvimento de habilidades para o reconhecimento e gerenciamento das emoções colaborando com a formação integral dos e das estudantes. Este trabalho buscou sensibilizar estudantes e professores da escola, utilizando como proposta de intervenção dinâmicas que trabalham o emocional e o interpessoal. Os resultados obtidos demonstram uma enorme carência no que se diz respeito às práticas de educação socioemocional, no Brasil existem poucas iniciativas de implementação nas escolas, embora a aplicação do conteúdo, quando trabalhado em sala reflita em resultados positivos. Dentre as intervenções ministradas, foram observadas algumas competências almejadas como: melhorias no comportamento, autoestima, respeito ao próximo, empatia e melhorias na conduta. Consideramos que a educação socioemocional é ferramenta vantajosa para reconhecer e expressar o nosso estado emocional, beneficiando tanto estudantes quanto professores, e contribuindo para a exercitação da saúde mental nas escolas.

Palavras-chave: Educação Integral. Estratégias de Ensino-aprendizagem. Minimização das violências. Pedagogia afetiva.

ABSTRACT

Socio-emotional education (SES) is presented as a teaching proposal for schools, based on the development of skills for the recognition and management of emotions, collaborating with the integral formation of students. study, using as an intervention proposal dynamics that work the emotional and interpersonal The results obtained demonstrate a huge lack with regard to socio-emotional education practices, in Brazil there are few implementation initiatives in schools, although the application of the content, when worked in the classroom reflects on positive results Among the interventions given, some desired skills were observed, such as: improvements in behavior, self-esteem, respect for others, empathy and improvements in conduct We consider that socio-emotional education is an advantageous tool to recognize and express our emotional state , benefiting both students and teachers, and contributing to exercising mental health in schools.

Keywords: Comprehensive Education Teaching-learning Strategies Minimization of violence Affective pedagogy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3 MATERIAL E MÉTODOS	15
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

INTRODUÇÃO

O século atual vem passando por diversas transformações, conforme Abed (2014, p. 5), “tudo muda muito rapidamente, informações propagam-se à velocidade da luz”. No entanto, se pararmos para analisar o contexto geral das escolas, perceberemos que as mesmas não têm acompanhado essas transformações com a mesma velocidade. Tais mudanças têm interferido diretamente nas habilidades sociais e emocionais dos e das estudantes.

Por muito tempo se percebe no senso comum ideias como “a escola ensina e a família educa” e a partir disso é perceptível que a própria sociedade e/ou as gestões escolares se excluíam do processo de inclusão quando se trata da formação socioemocional dos e das estudantes no ambiente escolar (PINTO, 2019).

Entende-se por Educação Socioemocional (ESE) o desenvolvimento da inteligência emocional, compreendendo que saber reconhecer e expressar o nosso estado emocional, pode nos beneficiar de maneira significativa. As nossas emoções estão ligadas ao que nos acontece, e a maneira como reagimos, a ausência do controle emocional tem repercussões que podem ser impactantes tanto no âmbito pessoal quanto social

O termo socioemocional foi criado no ano de 1994, nos Estados Unidos por pesquisadores e criadores da organização Colaborativo para Aprendizagem Acadêmica, Social e Emocional (CASEL), para sensibilizar em relação à educação social e emocional das crianças na educação básica (SÃO PAULO, 2018).

A educação básica é um processo importantíssimo na formação pessoal e social, assim como física, cognitiva e emocional, é essencial, portanto, fazer desta fase da vida um momento oportuno para colaborar com o desenvolvimento emocional dos e das estudantes (OLIVEIRA, 2006).

Nesse aspecto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância desta temática, tendo em vista desenvolver a inteligência emocional de maneira integral a fim de permitir que os alunos se tornem libertos e autônomos, colaborando com a sociedade, respeitando valores tais como: o misticismo da cultura, sabendo cada vez mais se posicionar de maneira crítica, elegante e humana (BRASIL, 2018).

Conforme orientado pela BNCC, a educação emocional deve ser inserida no contexto pedagógico de forma clara e efetiva, para que se possa desenvolver entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem habilidades necessárias para reconhecer e gerenciar suas emoções, tanto quanto desenvolver a empatia, estabelecer relações positivas, e aprender a lidar com situações desafiadoras.

Partindo desse princípio, as instituições de ensino não podem se excluir desse processo de educação, nas palavras de Freire (1979, pág.84): "Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Portanto, analisar a Educação no âmbito sócio emocional é pensar em transformação pessoal e conseqüentemente em transformação social (CUNHA, 2021).

A escola muitas vezes prioriza questões cognitivas em detrimento das socioemocionais, e desta forma os e as estudantes podem crescer cognitivamente deixando a parte socioafetiva a desejar. Assim, compreendendo que a educação deve se voltar para a formação integral do ser humano, esta pesquisa justifica-se por propor metodologia a ser aplicada em escolas públicas para abordar as questões socioemocionais por meio de vivências, podendo assim, colaborar com a minimização dos problemas decorrentes dos conflitos socioemocionais.

Sendo assim a escola deve reavaliar suas práticas em relação ao desenvolvimento e desempenho escolar, a fim de relacionar a vida social dos e das estudantes de maneira saudável e inclusiva, fortalecendo e preparando o indivíduo para o enfrentamento de diversas situações, sendo este um aprendizado para o resto da vida(GARCIA, 2015).

No mundo pós-pandemia a educação emocional nas escolas se torna essencial para gerenciamento de conflitos, devido às experiências de um longo período de transformações e de muitas perdas, vividas e sentidas de diferentes formas, nos mais variados contextos, e de isolamento social.

Com base na realidade atual do cenário escolar, que no pós-pandemia, traz as questões socioemocionais como grande problemática que interfere diretamente no processo de ensino-aprendizagem, o presente trabalho buscou contribuir para a compreensão da temática, analisando possíveis maneiras de repercussões da ESE nas escolas. E teve como objetivo de estudo propor estratégias para o desenvolvimento de competências socioemocionais para estudantes do ensino fundamental II. Tendo como objetivos específicos compreender como estratégias metodológicas socioemocionais podem impactar a vida do aluno. Analisar as habilidades da BNCC para o desenvolvimento de competências socioemocionais para estudantes do 7º ano do ensino fundamental; Identificar dinâmicas para estimular o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais; fornecer material didático para que docentes do ensino básico desenvolvam ações para fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Educação Socioemocional (ESE)

A ESE é compreendida como o processo de ensino-aprendizagem voltado para o desenvolvimento da inteligência emocional (IE). Este último, termo criado por Daniel Goleman, psicólogo e jornalista norte americano, que defende a ideia do ser humano usar seu próprio cérebro para controlar e resolver questões emocionais (GOLEMAN, 2015).

De acordo com Goleman(1999) essa inteligência está dividida em cinco pilares: autoconhecimento, autocontrole, automotivação, reconhecimento das emoções nos outros e habilidade em relacionamentos interpessoais. O autoconhecimento, se define na análise das emoções e ações que cria-se em resposta a estímulos. O controle emocional, que é entender que nem todos os momentos são propícios a nós mesmos e aprender a lidar com isso e colocar a situação na direção correta. A automotivação que é ser positiva, e indica que as emoções se usadas de maneira correta tem capacidade atingir inúmeros objetivos, o otimismo é indispensável. A empatia se relaciona a entender o outro, saber se colocar no lugar do próximo, ser sensível e demonstrar preocupação genuína, isso vai melhorar muito suas relações. O saber se relacionar, que se define por aprender a ter boas relações, deixando o ambiente, mais agradável, melhorando não só as suas emoções, mas deixando as pessoas ao seu redor mais confiantes.

Ao longo da vida “as emoções acabam por ajudar a ligar a regulação homeostática e os ‘valores’ de sobrevivência a muitos eventos e objetos de nossa experiência autobiográfica” (DAMÁSIO, 2000, p.80). Dessa forma as emoções contribuem para nossa sobrevivência, influenciando diretamente nas decisões e maneiras de comportamento.

De acordo com Santos (2000), a educação emocional é essencial para amenizar as emoções tidas como negativas. O autor cita: “Se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos [...] seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência” (SANTOS, 2000, p. 52).

Dentre as competências gerais delimitadas na BNCC, podemos inferir que quatro (4) delas são voltadas para a ESA, são elas: Comunicação; Empatia e cooperação; Responsabilidade e cidadania e Autoconhecimento e autocuidado. Conforme apontado a seguir:

Competência 2 - Comunicação que associa-se à capacidade de diferentes linguagens, (corporal, oral, visual, sonora e digital), facilitando dessa forma a capacidade em se expressar e trocar informações.

Competência 6 - Empatia e cooperação, são habilidades que auxiliam os indivíduos a respeitarem as diferenças e socializar em grupos distintos, respeitando assim, valores e crenças;

Competência 8 - Responsabilidade e cidadania, nesta competência é citado o modo de agir, com responsabilidade, resiliência, autonomia, e flexibilidade quando se trata de cidadania;

Competência 9 - Autoconhecimento e autocuidado, reforça a necessidade dos alunos em conhecer suas necessidades físicas, emocionais, reconhecendo e respeitando as emoções dos outros, na premissa de estabelecer e manter relações saudáveis;

2.2 Educação Socioemocional e as escolas

Trabalhar a educação socioemocional nas escolas é capacitar os estudantes para sua formação dentro e fora do ambiente escolar. Este, é considerado um dos principais pilares para a edificação de uma sociedade igualitária e democrática. Sendo assim, conforme a BNCC, elaborada pelo Ministério da Educação (MEC), a trás a ESA como dimensão afetiva, e tem como objetivo orientar os discentes no seu desenvolvimento escolar integral. Conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, a BNCC deve ser utilizada para orientar os currículos e propostas pedagógicas, tanto das escolas públicas, quanto privadas do Brasil, da Educação Infantil até o Ensino Médio, como os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A BNCC orienta competências e habilidades socioemocionais a serem mediadas na composição dos currículos escolares, visando contribuir para o desenvolvimento escolar, pessoal e social do alunado. Apesar disto, as escolas e instituições pouco valorizam a inclusão deste conteúdo em seus currículos, isso também pode ser decorrência do que Teixeira (2022) discorre: uma vez que a nova BNCC evidenciam algumas disciplinas como mais importantes que outras, causando assim, a ausência de um trabalho mais efetivo e reflexivo no ambiente escolar.

GOLEMAN (2001, p. 276) reforça que: “Ser emocionalmente alfabetizado é tão importante na aprendizagem quanto a matemática e a leitura. A ideia básica é elevar o nível

de competência social e emocional das crianças como parte de sua educação regular.” Porém a Educação Socioemocional das crianças segue ao acaso, com resultados cada vez mais catastróficos (GOLEMAN, 2021), o que enfatiza cada vez mais a urgência de estabelecer a prática da temática nas escolas.

De acordo com o grupo CASEL (São Paulo, 2017), a prática da educação socioemocional nas escolas pode auxiliar os alunos no desenvolvimento acadêmico, melhorar a disciplina em sala e influenciar a sociedade em suas relações. Além disso, (MARIN, 2017) indica que “manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas”, contribuem para a importância da temática implementando as escolas. Ainda conforme Marin, (2003), os estudantes que possuem um nível maior de organização e responsabilidade aprendem com facilidade, quando comparados aos alunos que não desenvolvem essas competências.

Para Almeida (2014), incentivar a equipe escolar à compreensão das emoções, e salientar a relevância da metodologia de ensino e aprendizagem para que o professor assuma, propriamente, a função de facilitador desse processo, e a escola possa realizar a socialização e recuperação emocional com a interação dos indivíduos, não é confortável, conforme cita:

(...) o que não é tarefa fácil, nem simples. Afinal, somos "seres do nosso tempo", a maior parte dos educadores de hoje vivenciou uma escolarização tradicional, muitas vezes mecânica e esvaziada de sentidos. Ser "autor de mudanças" exige dos professores o desenvolvimento de suas próprias habilidades. Estes, para tanto, precisam que os gestores da escola cumpram seu papel na valorização, formação e apoio da equipe docente, ancorados por políticas públicas claras, consistentes e eficazes. (ABED, 2014, p.8)

Devemos considerar que antigamente a escola era diferente dos dias atuais, porém a escola contemporânea se preocupa em construir seres críticos, autônomos e confiantes. Dentro desse contexto, o papel do professor é indispensável no processo de desenvolvimento, e é por meio das competências socioemocionais que esse tipo de conhecimento deve ser aplicado também.

Sendo assim, o professor precisa transformar o ensino tradicional em aprendizagens significativas, no sentido de formar pessoas prontas para o mundo que as espera dentro e fora do ambiente escolar.

Para que a escola possa colher resultados positivos, os professores necessitam aderir a metodologias que estimulem os estudantes, por meio de diálogos, jogos, brincadeiras que os deixem à vontade para falarem de suas emoções.

Porém, mesmo com tantos avanços, o professor ainda passa por imensas dificuldades no âmbito escolar, o estresse docente por exemplo pode afetar diretamente o comportamento do discente e vice e versa, a insatisfação e a desmotivação do professor comprometem o desenvolvimento acadêmico dos alunos (GOMES; QUINTÃO, 2011).

Embora seja essencial e desejável criar condições mais favoráveis ao trabalho no ambiente escolar, no que se refere a políticas educacionais, valorização da docência, melhor formação e infraestrutura, situações estressantes no cotidiano do professor são inevitáveis e continuarão fazendo parte de seu trabalho. Na educação tradicional as emoções eram consideradas pouco importantes (DAMÁSIO, 2012). Por esta concepção pode-se explicar a ausência deste tema nos cursos de formação para professores, onde parte deste princípio a despreparação do professor em lidar com as próprias emoções e também dos alunos.

2.3. Problemas socioemocionais no Brasil

Dentre os maiores desafios encontrados no ambiente escolar, estão relacionados a aspectos como níveis socioeconômicos, gênero e culturas diferentes. (Instituto Ayrton Senna, 2021). No entanto, os problemas de desigualdades sociais impactam a realidade escolar, a ausência de empatia, e respeito às diversidades sociais vem gerando grande desconforto e situações de revolta nos ambientes escolares, que eleva nos últimos anos um nível exagerado de violência nas escolas (FIRMINO, 2022).

Páscoa (2021), relatou em seus estudos que essa problemática aumentou desde o tempo da pandemia, com o retorno das aulas após o isolamento social, problemas como dificuldades em lidar com situações difíceis, dificuldade em socializar e compreender o outro e diante de tantos acontecimentos desastrosos do período, as crianças mergulharam no mundo da internet como distração.

Fortes notícias, perdas de pessoas próximas, muitas informações ao mesmo tempo, no momento em que o cérebro está em formação, implica na construção social e psicológica dos estudantes, ocasionando problemas de depressão e ansiedade, foi o que apontou o mapeamento realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna, que contou com a participação de 642 mil alunos no âmbito do SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo).

Outro fator que pode apresentar grande efeito contrário, são os jogos eletrônicos que fazem apologia à violência. Porém, segundo Pereira (2005), a utilização dos jogos violentos, não tem relação com os comportamentos de desequilíbrio. Ele cita ainda que aspectos como: convivência familiar, situações econômicas e afetivas é o que motiva tais comportamentos.

O contexto dos jogos eletrônicos, é muita das vezes uma visão imaginária da vida real, onde as crianças utilizam dessas ferramentas como terapia e auto regulação para a própria mente, diante das pressões do dia a dia conta (RETONDAR, 2005).

De forma geral é a conjunção desses fatores, tanto o ambiente em que a criança vive, quanto a escola que a criança frequenta. Esses lugares devem ser locais de harmonia, amparo e proteção, explica o psiquiatra Gustavo Teixeira, autor do livro *Manual Antibullying - Para Alunos, Pais e Professores*’, Best Seller.

3 METODOLOGIA

A pesquisa proposta foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Alberto, localizada na cidade de Princesa Isabel-PB. A escola apresenta as modalidades de anos iniciais. Sua estrutura contém biblioteca, banheiros masculino e feminino, sala de professores, secretaria e diretoria, sala de atendimento especial e quadra, o ambiente tem espaço amplo, e com acesso para cadeirantes.

Este trabalho é de caráter qualitativo, pesquisa esta que utiliza-se a aprofundação de fenômenos para compreender-se comportamentos, opiniões e direcionamento (HOTMART, 2023). O trabalho buscou refletir sobre a Educação Socioemocional no ambiente escolar, assim como propor práticas que possam ser utilizadas para a mediação da temática na escola.

A atividade proposta foi realizada em uma turma de 7º ano, com estudantes com idades entre 12 a 13 anos. A sala contém aproximadamente 30 alunos em média. Para atender aos objetivos, a pesquisa consistiu de algumas etapas. A primeira delas foi a pesquisa por meio de trabalhos já existentes que ocorreu durante todo o período de estudo para obter informações sobre competências socioemocionais. A segunda, foi a elaboração da proposta de dinâmicas para estimular o desenvolvimento das competências e habilidades socioemocionais de acordo com a BNCC. As dinâmicas foram adaptadas de proposições encontradas em pesquisa na internet, de autoria desconhecida. E por fim a avaliação dos possíveis resultados obtidos quanto às metodologias aplicadas em sala.

As dinâmicas são ferramentas importantes para o engajamento dos alunos em sala de aula, onde os alunos exercitam habilidades necessárias para seu desenvolvimento. As dinâmicas propostas consideram as competências socioemocionais da BNCC, e funcionam para alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental que serão apresentadas no tópico a seguir.

3.1 Proposição das dinâmicas voltadas para Educação Socioemocional

A primeira dinâmica foi intitulada "Balão das diversidades" (Quadro 1). Relacionamos com as competências 2 e 9, respectivamente de Autoconhecimento e Cuidado, e Comunicação. Conforme quadro a seguir. Z

Quadro 1 - Dinâmica "Balão das diversidades"

Dinâmica: Balão das diversidades

Materiais Necessários: Balão

Metodologia:

Utilizando um balão, o professor pede que os alunos façam um círculo na sala. Em seguida será aplicado o objetivo da dinâmica, para que os alunos aprendam mais uns sobre os outros.

Solicitar que os estudantes se coloquem em círculo. O balão deve ser passado de mãos em mãos por todos os participantes. Sempre que uma pessoa estiver na posse do objeto, terá que dizer seu nome e revelar uma característica diferente ou inusitada de si. Depois, o objeto deve ser passado para o colega ao lado, que também falará seu nome e uma característica sua. Na segunda rodada, o aluno em posse da bola escolherá outro aluno do círculo e repetirá seu nome e a característica que falou na rodada anterior, ressaltando no fim, a importância de saber o momento de ouvir.

Resultados esperados:

A dinâmica do autoconhecimento permite que o aluno consiga identificar qualidades sobre si mesmo, que o torne mais seguro em reconhecer sua capacidade para superar obstáculos ao longo da vida e conseqüentemente torná-lo uma pessoa mais segura e autoconfiante.

A segunda dinâmica (Quadro 2), Árvore das emoções, visou buscar maneiras de reflexão e maneiras de lidar com os sentimentos. Relacionamos com as competências 6 e 9, respectivamente, Empatia e Cooperação, e Autoconhecimento e Cuidado. Descrita a seguir:

Quadro 2 - Dinâmica "Árvore das Emoções"

Dinâmica: Árvore das Emoções

Materiais Necessários: Papel cartolina marrom e verde, emojis, historinhas em quadrinhos, papel e caneta.

Metodologia:

A atividade iniciará com a construção de uma árvore de papel, o professor irá auxiliar os alunos na construção do caule e da copa da árvore. Em seguida, o professor vai pedir para

que os alunos recortem os emojis que o mesmo já levou para sala impresso, esses emojis devem ser colados no topo da árvore. Ao finalizar a construção, o professor irá indagar aos alunos se eles compreendem o porquê da atividade realizada? Diante das respostas o docente irá explicar que o trabalho será chamado da árvore das emoções, e que seus emojis representam os frutos, que nem sempre precisam ser bons, pensando nisso, o professor trará situações de conflitos em formatos de historinhas em quadrinhos, para que os alunos apresentem possíveis soluções, em uma discussão guiada. E por fim deve ser solicitado aos estudantes que criem seus próprios quadrinhos sobre resposta aos temas que se relacionam com a história entregue pelo professor.

Resultados esperados: A construção da árvore é uma maneira de identificar como os alunos estão se sentindo. A avaliação consiste em protagonizar o aluno a partir das possíveis soluções, em um ser pensante e construtivo de ideias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para realização da aplicação foi solicitada permissão da escola cedente bem como do professor da disciplina de ciências, na qual foi realizada a ação. Durante o momento da atividade, foi observado que, dos 34 estudantes da turma, 29 estavam presentes, e dentre os alunos em sala, 7 (sete) deles se negaram a participar da atividade.

No primeiro momento, realizamos uma sondagem, e iniciamos questionando aos alunos o que eles conheciam sobre a temática. Em seguida, foi realizada uma breve explanação com o tema: Educação socioemocional e suas repercussões quando trabalhada em sala de aula. Durante a explanação do conteúdo os alunos se mostraram um pouco desatentos e desanimados com a fala, uma vez que não conheciam a temática.

4.1 Aplicação da dinâmica 1

A primeira dinâmica (Imagem 1), chamada Dinâmica do Balão, teve como objetivo, identificar as qualidades e defeitos do alunado, assim como torná-los mais seguros e confiantes, associada a competência emocional 2 e 9.

Imagem 1 – Aplicação da Dinâmica 1



Fonte: Autora, 2023.

Durante o repasse do balão os alunos estavam eufóricos e motivados a realizar a atividade. No momento observamos mais uma vez o quanto a utilização do dinamismo em sala de aula torna mais significativo o conhecimento do estudante quanto ao desenvolvimento social e emocional (KHAN, 2022).

Dentre a ação, realizada pelos 22 alunos, as respostas mais evidentes foram: 12 (doze) dos alunos que relataram timidez, outros 5 (cinco) descontrola na hora da raiva, 3 (três) dentre eles relataram que querem tudo na sua hora, 1 (um) cita, falta de atenção e por fim, 1 (um) certa, relação conflitante com o pai.

Ao finalizar a primeira dinâmica foi realizada uma roda de conversa, onde foram discutidas soluções para amenizar os problemas que foram citados durante a dinâmica.

Intervimos em algumas maneiras para aliviar a timidez, sendo o primeiro passo: ficar próximos de pessoas em que você se sinta seguro, uma vez que for criticado, não absorver a crítica e sim colher como fruto de melhoria, compreender que você é capaz, assim como todos são, por mais que ache não seja, você só precisa começar. Segundo Instituto Brasileiro de Psicanálise Clínica IBPC (2021) os sentimentos de timidez experimentados na infância são desafios sociais a serem superados na vida adulta, dificultando assim o desenvolvimento pessoal, social e econômico do indivíduo.

A discussão em sala prosseguiu com os alunos, refletindo sobre situações cotidianas, um aluno se dispôs a contar que sua irmã mais nova “faz tudo que ele faz, e ele não pode ser tímido porque ela se espelha nele”.

Outra resposta que ficou marcada foi um aluno citar que sua mãe tem depressão e tem medo de todo mundo, sendo ele que resolve os problemas dela juntamente com o pai, inclusive quem comanda os remédios que ela toma controlado é ele, os outros alunos ainda finalizam a conversa, dizendo que se ele fosse uma pessoa tímida não conseguiria realizar todas essas atividades que demandam muita coragem.

Na segunda problemática citada pelos estudantes, Descontrole Emocional na hora da raiva, foram citadas maneiras de solução: respirar fundo, beber água, e fazer uma caminhada.

O professor interveio citando algumas maneiras mais eficazes como: Avaliar o que antecede a expressão da raiva.

Diante dessas perguntas, duas alunas responderam que a raiva era justamente porque os pais só deixam elas utilizarem telefone 1(uma) hora por dia. Logo iniciamos um novo debate, indagando aos alunos se eles conheciam os problemas que o uso exagerado do celular ocasionava?

Nenhum dos 22 estudantes ali presentes souberam responder, logo citamos os mais comuns como: problemas de memória, atenção e concentração, que podem ocasionar a queda do rendimento escolar desses alunos conforme (MAZZO, 2021).

Outra maneira que o professor citou foi a questão de entender quando você está realmente errado, e através disso tentar mudar algumas atitudes que fazem mal ao próximo.

Em casos de provocações em escolas ou em outro qualquer ambiente, você deve parar, pensar e se autoavaliar, fazendo a seguinte pergunta? Eu sou mesmo tudo isto que o outro está me dizendo? Se sua resposta for não, respire fundo e apenas ignore toda provocação, se a resposta for sim, olhe para trás e diga: eu vou conseguir ser melhor. Segundo Mortensen (2013) esse tipo de atitude reflete uma visão de auto reflexão em quem está praticando as provocações.

Na terceira problemática citada como: Querer tudo na hora, foi apontado em discussão a questão do imediatismo, a maioria dos alunos já compreendiam o conceito, porém não tinham noção de como trabalhar na realidade do dia-a-dia. O professor trouxe para a sala alguns pontos a serem observados como: Nós seres humanos nunca seremos sozinhos, vivemos em tempo integral como a sociedade, seja no ambiente de trabalho, escolar ou até mesmo nossas residências, diante desta realidade precisamos então compreender o imediatismo como um problema para a convivência social, aprender a conhecer as necessidades dos outros é também cuidar de si, cada pessoa trabalha no seu tempo e saber respeitar o momento de cada um é essencial.

De acordo com a psicologia, a cultura do imediatismo tem como consequência o afastamento de pessoas próximas, e quanto mais cultivada, menos essa pessoa será capaz de desenvolver relacionamentos saudáveis (JÚNIOR, 2023).

A dinâmica encerrou com o estouro do balão, representando que todos os medos e anseios foram embora a partir daquele momento. As crianças falaram em voz alta que os problemas citados na aula não fariam mais parte de suas vidas.

4.2 Aplicação da dinâmica 2

O segundo momento aconteceu com a metodologia da árvore das emoções (Imagem 2), recurso esse que consiste em compreender nossas emoções de modo a entender que nossa vida não será só de bons momentos.

Imagem 2 – Aplicação da Dinâmica 2



Fonte: Autora, 2023.

Primeiramente, foi explicado o objetivo da dinâmica, indagando aos alunos sobre o que eles entendiam em relação aos emojis na copa da árvore. Alguns responderam que toda árvore tem frutos bons e ruins. Seguidamente discutimos oralmente que, assim, são nossas emoções. Durante a atividade foram dadas situações de conflitos em histórias por meio de quadrinhos que abordam os seguintes temas: discussão doméstica, deficiência e preconceito de gênero.

Anexo 1 - quadrinho com o tema Discussão Doméstica.



Fonte: Google fotos, 2023.

Anexo 2 - quadrinho com o tema Deficiência.



Fonte: Google fotos, 2023.

Figura 3 - quadrinho com o tema Preconceito de Gênero.



Fonte: Google fotos, 2023.

Diante dessas histórias os alunos escreveram suas percepções e formas de amenizar os problemas expostos, na primeira problemática as respostas mais evidentes foram:

- Os problemas não se resolvem através de brigas e xingamentos e sim através de boas conversas;
- Palavras grosseiras machucam;
- Os filhos deste casal, crescerão tristes e revoltados, sem respeito algum;

Na segunda problemática abordada as respostas que mais repercutiram foram:

- Respeito às diferenças. Todos são humanos e iguais;
- A personagem deveria se colocar no lugar do outro e então ajudar e não ficar zombando;
- Não se deve rir de ninguém, principalmente de pessoas com deficiência;
- Brincadeiras de mau gosto, podem levar uma pessoa ao suicídio;

Por fim, na terceira problemática os resultados foram:

- Tanto menina como menino podem usar rosa ou azul;
- Deve-se respeitar os estilos e o modo de vida das pessoas;
- Não se deve julgar pelo modo como se vestem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação da atividade, concluímos que os resultados foram surpreendentes, as dinâmicas foram bem aceitas pela turma, e, houve uma perceptível sensibilização dos alunos. Durante a prática do balão, verificou-se também, que, os alunos possuem mais problemas dentro de suas casas do que no próprio ambiente escolar, deixando cada vez mais nítido a necessidade de engajamento de programas que envolvam a escola com a sociedade para que colaborem com os estudantes no sentido de aprenderem a lidar com as problemáticas de maneira a colaborar com manutenção de sua saúde emocional.

Há ainda muita carência de metodologias que relacionem o emocional dos alunos com a realidade social, sendo assim, a escola necessita cada vez mais aprofundar-se no assunto como técnica de desenvolvimento de resultados satisfatórios, uma vez que o alunos podem ser estimulados a praticar habilidades emocionais como métodos conscientes desde a infância, assim, satisfatoriamente a formação desse indivíduo se desenvolverá de maneira saudável e benéfica a sociedade.

Houve também uma visível modificação comportamental entre as brincadeiras desnecessárias que ocorreram no início da aula, mudança essa que refletiu como resultado essencial para as propostas de dinâmicas aplicadas em sala, sendo elas a redução do bullying e conflitos.

Conclui-se então que a ESE ligada a práticas na escola é uma metodologia para o desenvolvimento das competências socioemocionais que colaboram com a formação integral dos sujeitos. A educação básica é momento essencial para desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

ALMEIDA, R. N. (2014). **As contribuições das emoções no processo ensino aprendizagem**. Ceará: UECE.

BRUENING, Pamela. **A história, os pilares e os objetivos da educação socioemocional**. Revista Educação Edição, v. 251, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 02 de abril de 2018.

CABALLO, V. E.. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos. (2007).

CARVALHO, Evellyn Lapa Falcão de et al. **Educação socioemocional e a educação infantil: um estudo transdisciplinar**. 2022.

CASEL. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. Framework for systemic social and emotional learning. 2017. Disponível em: <http://www.casel.org/what-is-sel>. Acesso em março, 14 maio. 2023.

COSTA, Beatriz Barbosa Durães et al. **Educação Socioemocional na escola**. Revista Educação, Ciência e Inovação, v. 5, n. 1, 2020.

CUNHA, Maria Rita de Cássia. **O aspecto afetivo e sua importância na aprendizagem das crianças com necessidades educativas especiais na inclusão da educação infantil**. 2021. Tese de Doutorado.

DAMÁSIO, A. (2012). O erro de Descartes: Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

DAMÁSIO. **O Mistério da Consciência: do corpo e das emoções do conhecimento de si**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. **Educação e sociedade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, p. 449-454, 2019.

FIRMINO, Giovana Brito Bertolini et al. **Aprendizagem socioemocional e a construção de valores morais: concepções da equipe do ensino médio de uma escola técnica**. 2022.

TEIXEIRA, Gustavo. **Manual antibullying: Para alunos, pais e professores**. Editora Best Seller, 2014.

FONTELLES, MAURO JOSÉ ET AL. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PESQUISA**. REVISTA PARAENSE DE MEDICINA, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FREIRE, P. (1979). **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lílian Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

GARCIA, ADRIANA ET AL. **GAMIFICAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA TEMÁTICA DA INCLUSÃO SOCIAL**. 2015. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

GOLEMAN, Daniel. **Liderança: a inteligência emocional na formação do líder de sucesso**. Objetiva, 2015.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Objetiva, 1999.

GOLEMAN, Daniel. **Liderança: O poder da inteligência emocional**. Mais do que Som LLC, 2021.

GOMES, Quintão; RODRIGUES, Sônia dos Reis; Ana Paula. **Burnout, satisfação com a vida, depressão e carga horária em professores**. *Análise Psicológica*, v. 2, n. 29, p. 335-344, 2011.

Hotmart, **saiba o que é pesquisa qualitativa e dicas para fazer**, 27/07/2023 Disponível em: <https://hotmart.com/pt-br/blog/pesquisa-qualitativa/> Acesso em: 26 mai.2023.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências Socioemocionais Dos Estudantes**. 2022. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/> . Acesso em: 12 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PSICANÁLISE CLÍNICA (IBPC), **Timidez: o que é e como perder a timidez?**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/timidez/> . Acesso em: 06 jun. 2023.

JUNIO, Cláudio, **Imediatismo: Se afaste e tenha rendimentos reais em qualquer área de sua vida**. Awebic. 2023. Disponível em: <https://www.awebic.com/imediatismo-se-afaste-e-tenha-rendimentos-reais/> Acesso em: 04 jun. 2023.

KHAN ACADEMYC, **Atividades lúdicas: como deixar a aula mais dinâmica**.2022. Disponível em:

<https://blog.khanacademy.org/pt-br/atividades-ludicas-como-deixar-a-aula-mais-dinamica/>. Acesso em 06 jun. 2023.

MAZZO, Monica Bernardino. **Funções Executivas na Educação Infantil:: Melhoria no Desempenho Escolar Programas de Intervenção**. Editora Dialética, 2021.

MORTENSEN, Kurt W. **QI de Persuasão: Dez habilidades que você precisa ter para conseguir exatamente aquilo que você quer**. DVS Editora, 2013.

OLIVEIRA, Greice Kelly de. Afetividade e Prática Pedagógica: **uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física**. 2006.

PÁSCOA, Emanuela Galvão. As competências socioemocionais na educação básica: a Revista Nova Escola em pauta. 2021.

PEREIRA, Beatriz Oliveira. **Recreios escolares e prevenção da violência: dos espaços às atividades**. 2005.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, n. 62, p. 135-152, 2009

RETONDAR, Jeferson José Moebus; BONNET, Juliana Coutinho; HARRIS, Elizabeth Rose Assumpção. Jogos eletrônicos: corporeidade, violência e compulsividade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 3-10, 2016

SANTOS, Jorge Almeida et al. Memória para acontecimentos emocionais: Contributos da psicologia cognitiva experimental. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 2, n. 2, p. 21-33, 2000.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. **Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa**. Revista brasileira de educação especial, v. 23, p. 293-308, 2017.

SILVA, Beatriz B. FERREIRA, Maria Clemência Pinheiro Lima. **Educação socioemocional e suas repercussões no contexto escolar**. 2020.

TEIXEIRA, Dulce; SÁ, Susana Oliveira. PDF O Envolvimento Maternal e os Resultados Emocionais na Criança. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 14, n. 14, p. 68-104, 2022